

APRESENTAÇÃO

INTRODUCTION

Inês Signorini
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Raquel Salek Fiad
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

LETRAMENTO E TRANSDISCIPLINARIDADE

Este número temático teve origem em discussões realizadas em quatro Seminários sobre o mesmo tema, ocorridos em 2017 e 2018¹. Nesses Seminários, intitulados *Letramento e Transdisciplinaridade*, pesquisadores de diferentes filiações teóricas e disciplinares, de diferentes universidades brasileiras, reuniram-se para apresentarem suas visões sobre a relevância e os significados atribuídos ao conceito de letramento em suas respectivas áreas dos estudos da linguagem.

A motivação inicial para provocarmos esses Seminários foi justamente nossa percepção de que o conceito de letramento tem sido usado sob diferentes perspectivas e com diferentes propósitos, ou seja, tem sido apropriado por diferentes disciplinas e áreas de pesquisa no âmbito dos estudos da linguagem. O objetivo era o de ver explicitadas essas diferenças e as justificativas para a convergência e articulação - ou não - do conceito de letramento a outros conceitos de interesse para as áreas representadas.

Nossas questões iniciais para a condução dos Seminários eram duas: (1) Que contribuições sua perspectiva disciplinar ou de trabalho traria para a conceituação e estudo dos letramentos?; (2) Que outros aportes de natureza teórico-metodológica seriam produtivos para o estudo dos letramentos e suas implicações para o ensino e a pesquisa? A partir dessas questões desencadeadoras, os pesquisadores foram apresentando suas reflexões, geralmente em textos escritos encaminhados aos demais colegas previamente.

Durante as quatro edições do Seminário, diferentes pesquisadores foram convidados e as discussões foram ficando mais esclarecedoras e instigantes. Nossa intenção era, pois, que os textos e as discussões fossem transformados posteriormente em artigos para serem publicados, o que possibilitaria a divulgação de nossas discussões. Queríamos mostrar à comunidade acadêmica interessada no tema – o conceito de letramento em uma perspectiva transdisciplinar – que não há unanimidade nas perspectivas e sim uma diversidade de

¹ Os Seminários sobre *Letramento e Transdisciplinaridade* tiveram as seguintes datas e participantes:

I Seminário: realizado em 8 e 9 de maio de 2017, na UNICAMP, com a participação dos pesquisadores Daniel N. Silva (UFSC), Emilio Pagotto (UNICAMP), Luiz André N. Brito (UFSCar), Neusa S. Miranda (UFJF), Pedro M. Garcez (UFRGS), Inês Signorini e Raquel S. Fiad (UNICAMP);

II Seminário: realizado em 29 e 30 de agosto de 2017, na Unicamp, com a presença de Daniel N. Silva (UFSC), Emilio Pagotto (UNICAMP), Camila Lawson (UCPel), Pedro M. Garcez (UFRGS), Inês Signorini e Raquel S. Fiad (UNICAMP);

III Seminário: realizado em 09 e 10 de março de 2018, na Universidade Federal de Santa Catarina, com a participação de Adair Bonini (UFSC); Daniel N. Silva (UFSC); Mailce Mota (UFSC); Pedro Garcez (UFRGS) e Raquel Fiad (Unicamp);

IV Seminário: realizado em 30 e 31 de agosto de 2019, na Unicamp, com a participação de Daniel N. Silva (UFSC), Pedro M. Garcez (UFRGS), Elisa Battisti (UFRGS), Inês Signorini e Raquel S. Fiad (UNICAMP).

abordagens suscitando perguntas e hipóteses que têm feito avançar diferentes frentes de investigação nos campos representados.

Este número temático vem a público, então, como síntese das discussões e, sobretudo, como provocação para a continuidade do debate e aprofundamento de questões apenas vislumbradas, como a das implicações dos letramentos de base não grafocêntrica em suas relações com os de base grafocêntrica em meio digital para a teoria linguística de modo geral, ou seja, para as ontologias e epistemologias que orientam o estudo e a pesquisa no campo dos estudos da linguagem.

Infelizmente nem todos os participantes dos Seminários puderam produzir uma versão final escrita para o dossiê, o que significa dizer que nem todos os subtemas contemplados nos Seminários nele aparecem. Por outro lado, houve a manifestação de pesquisadores que não participaram dos Seminários, mas que incorporaram o conceito de letramento a seus estudos e apresentaram discussões relevantes, incluídas neste volume. Agradecemos aos 34 pareceristas *ad hoc* que se dispuseram a nos ajudar na avaliação dos trabalhos submetidos, inclusive os dos participantes dos Seminários.

AS CONTRIBUIÇÕES QUE COMPÕEM ESTE NÚMERO TEMÁTICO

Os três primeiros artigos do volume são resultado de textos inicialmente apresentados nos Seminários e reelaborados após as discussões, questionamentos e solicitações de esclarecimentos por parte dos demais participantes.

O artigo *Conceitos de letramento e a formação de professores de língua*, de Pedro de Moraes Garcez, propõe-se a apresentar, como o título expressa, argumentos para justificar a relevância do conceito de letramento no contexto de formação de professores de língua a partir de sua experiência, tanto na formação inicial como na formação continuada. Garcez compreende o letramento como conjunto de práticas sociais que usam a escrita e, como consequência, defende a necessidade de uma ação conjunta entre pessoas para que se possa falar de letramento. Segundo ele, trata-se de um conceito que informa a escolha das práticas sociais relevantes na formação de professores, de modo a possibilitar que sejam autores em suas atividades docentes.

O segundo artigo - *Uma perspectiva pragmática para o estudo dos letramentos em periferias brasileiras* – de Daniel do Nascimento e Silva também compreende o letramento como conjunto de práticas sociais que usam a escrita, articulando-o a uma abordagem pragmática e crítica dos significados sociopolíticos dessas práticas para as periferias. Apontando modos diferenciados de inscrição simbólica que costumam não ser contados como escrita, defende que práticas geralmente invisíveis e não legitimadas em que se dão esses modos de inscrição sejam contabilizadas no estudo e ensino do letramento.

O artigo seguinte – *The notion of literacy in sociolinguistic theory and in studies of phonological variation: contributions to the discussion of literacy and educational achievement in Brazil* – de autoria de Elisa Battisti discute se e como a noção de letramento é mobilizada em pesquisas de sociolinguística e em estudos de variação fonológica em português brasileiro. O artigo retoma várias pesquisas feitas no campo da sociolinguística variacionista laboviana e mostra que o conceito de letramento é usado nessas pesquisas para explicar o conservadorismo do dialeto de grupos de maior *status* social, associado ao conceito de escolarização. Sugere a ampliação de pesquisas no campo que melhor esclareçam essas relações.

Os demais artigos que compõem o dossiê retomam e expandem em diferentes níveis e direções os temas e perspectivas desses três primeiros.

O artigo de Manoel L. G. Corrêa – *Letramento(s): conceitos de trabalho no ensino* – ao tratar do conceito de letramento, tomado como composto de língua, cultura, sociedade e história, portanto como não equivalente a uma tecnologia, retoma o conceito de trabalho, conforme elaborado pelo teórico do letramento Brian Street, para estabelecer o diálogo entre o objeto de ensino, o professor e o aluno. O autor adverte para a descorporificação que ocorre com os objetos de ensino, associando esse processo à relação entre tecnologia e corpo e que pode resultar em controle e repetição. Nesse sentido, a introdução do conceito de trabalho contribui, segundo Corrêa, para evitar as práticas automatizadas e repetidas no ensino.

O artigo *Protagonismo discente em processos de constituição de letramentos acadêmicos* – de Patrícia Forgiarini Firpo e Clara Dornelles – se propõe a apresentar e discutir os resultados de um curso de aquisição de letramento acadêmico, compreendido como conjunto de práticas sociais reconhecidas como academicamente legítimas e destinado a alunos ingressantes pouco ou não familiarizados com tais práticas, em uma universidade pública do sul do país. Defende que a perspectiva dos estudos do letramento em Linguística Aplicada favorece a desconstrução do discurso do déficit no contexto focalizado, abrindo caminho para que esses alunos tenham, de fato, acesso aos processos de aquisição do letramento acadêmico.

No artigo *Do letramento escolar ao letramento profissional: uma relação a construir* – de Elisabeth Bautier e Máira de Araujo Mamede – o foco é a relação entre letramento escolar e letramento profissional dos professores em contexto de ensino do francês como L1 na França. Compreendendo o letramento como conjunto de práticas sociais e sistemas cognitivos não universalmente familiares aos alunos numa sociedade que se vê como altamente letrada, as autoras defendem, na esteira de trabalhos filiados à Didática de Línguas de tradição francesa, a necessidade de problematização do letramento profissional em suas relações com os resultados do letramento escolar.

O artigo *Atitudes e crenças linguísticas em um cenário multilíngue*, de Roberto Gomes Camacho e Ana Helena Rufo Fiamengui, discute a situação de alfabetização em um contexto multilíngue, como é o caso da fronteira Brasil-Paraguai em Ponta Porã, associando o conceito de letramento aos estudos de crenças e atitudes linguísticas desenvolvidos pela sociolinguística. Os autores mostram o peso que atitudes e crenças linguísticas têm na situação de aprendizagem e defendem uma pedagogia culturalmente sensível, especialmente em ambientes multilíngues, de modo a evitar a imposição de uma língua dominante e de práticas de letramento também dominantes que, segundo eles, prejudicam o processo de alfabetização no contexto estudado.

No artigo *Literacy and deaf education*, Aryane S. Nogueira mostra como e com que objetivos, no início dos anos 2000, a pesquisa sobre o ensino de leitura e escrita em português para surdos apropriou-se do conceito de letramento na esteira dos estudos sobre bilinguismo em Linguística Aplicada. Através da análise de publicações que tematizam a questão do letramento na educação de surdos desde essa época, a autora aponta as contribuições que considera significativas para a pesquisa e o ensino, ressaltando, porém, as limitações da polarização entre L1 e L2, prioritariamente compreendida em termos linguísticos, que comprometem a experiência contemporânea de produção de significados pelos surdos em práticas letradas fora da escola.

No artigo *Cross-cultural competence and the new literacy: the indispensable need for critical thinking*, Kanavillil Rajagopalan retoma premissas, constatações e implicações dos chamados *Novos Estudos do Letramento (New Literacy Studies)* dos anos 1990/2000 para enfatizar o seu significado socio-político atual para o ensino e a cidadania de modo geral frente a fenômenos contemporâneos como a multimídia digitalizada e a globalização, que promovem a concomitância entre excesso de informação e desinformação, entre pós-verdades

e *fake news*, entre grafocêntrismo obsoleto e capacidades novas de ler criticamente um mundo que também é novo.

No artigo *Dadificação e transdisciplinaridade nos estudos do letramento: o jornalismo de dados como contexto de pesquisa*, Marcelo El Khouri Buzato e Cleyton Carlos Torres apresentam uma agenda de pesquisa no campo do letramento de dados em Linguística Aplicada com foco específico no jornalismo de dados. Ao explicitarem as premissas em que se apoia tal agenda, enfatizam o papel do letramento de dados para dar visibilidade ao caráter transdisciplinar do conceito de letramento na medida em que o letramento de dados coloca necessariamente em jogo a questão das escalas de produção de sentido articulada à da divisão entre quantitativismo e qualitativismo nas tradições de pesquisa. Argumentam que o jornalismo de dados traz para a esfera pública uma discussão encarnada, ou seja, não abstrata ou genérica, dessas mesmas questões.

O artigo *Novos Estudos do Letramento e Análise da Conversa: o ajuste ao interlocutor em práticas de Letramento em Saúde*, de Ana Cristina Ostermann e Roberto Perobelli, apresenta uma aproximação entre princípios dos Novos Estudos do Letramento e da Análise da Conversa, especialmente o do ajuste ao interlocutor. Para isso, os autores analisam situações de interação entre médicos e pacientes e mostram como o profissional da saúde faz ajustes em direção ao seu interlocutor levando em conta o “letramento em saúde” do paciente. Em função dessas análises, defendem que princípios compartilhados pelos Novos Estudos do Letramento e a Análise da Conversa possibilitam um olhar diferenciado para práticas interacionais situadas.

Inês Signorini
inessignorini@gmail.com

Raquel Salek Fiad
racafiad@gmail.com

Recebido em: 30 de Agosto de 2019

Aceito em: 10 de Setembro de 2019

Publicado em: Setembro de 2019